



2º PEDNORTE
CONGRESSO DE PEDIATRIA
DA REGIÃO NORTE
04 a 07 DE JUNHO DE 2023 Palmas - TO

**04 a 07
DE JUNHO**

Hotel Girassol Plaza
101 Norte, Rua NIS A, Conj. 2, Lote 4
Plano Diretor Norte, Palmas - TO



Trabalhos Científicos

Título: O Perfil Da Violência Na Adolescência: Um Estudo De Notificações No Tocantins Entre 2013-2023

Autores: LEILIVAN GOMES SIQUEIRA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), JEVERSON DE SOUSA BARBOSA LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), LEIDIENE FERREIRA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS)

Resumo: Violência é o “uso intencional da força ou poder em uma forma de ameaça ou efetivamente contra si ou a terceiros (OMS, 2002). A violência juvenil incorre em grande prejuízo social, cognitivo, físico e psicológico - resulta em danos à longo prazo, tanto individuais quanto coletivos, e leva à morte prematura de centenas de milhares de jovens em todo o mundo (OMS, 2025).” Analisar o perfil epidemiológico das notificações de violência interpessoal e violência autoprovocada entre adolescentes de 10 a 19 anos, entre os anos de 2013 a 2023 no estado do Tocantins. “Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo, no qual foram extraídos os dados públicos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS). Foi investigada a frequência de ocorrências notificadas de violência autoprovocada e violência interpessoal entre adolescentes de 10 a 19 anos (a considerar a faixa etária adotada pela OMS e SBP), entre os anos de 2013 a 2023, no estado do Tocantins.” No período analisado, foram notificados 12185 episódios de lesão interpessoal e violência autoprovocada entre adolescentes no Tocantins. Os municípios de maior ocorrência foram Palmas (n= 3.083), Araguaina (n=1484), Porto Nacional (n=943) e Gurupi (n=453). Quanto ao ano de notificação, foram 603 casos em 2013; 843 em 2014; 830 em 2015; 1079 em 2016; 1175 em 2017; 1298 em 2018; 1373 em 2019; 1075 em 2020; 992 em 2021; 1284 em 2022; e 1633 em 2023. Cerca de 72% dos casos foram entre indivíduos do sexo feminino e 30% dos casos totais foram de violência autoprovocada. Em relação à “raça”/etnia da vítima, 80% eram pardos; 8,7% brancos; 6,2% pretos; 2,1% indígenas; 1,2% amarelos e em 1,3% das fichas não houve preenchimento/identificação. Quanto ao autor, 51% eram jovens e adolescentes. Quanto ao local de maior ocorrência, 68,8% foram em “residência”, 11,6% em via pública, 2,9% em bar ou similares e 2,4% em escolas. Em 36,8% dos casos houve repetição da ocorrência de violência contra a vítima. Quanto ao encaminhamento em setor de saúde, não houve preenchimento deste campo em 90% das notificações. Em 90,3% das fichas não houve identificação da evolução do caso e 9,4% houve alta do serviço onde houve notificação. Ocorreram 18 notificações de óbito.” Há o predomínio de ocorrência entre indivíduos do sexo feminino e entre pardos, em sua maioria, os eventos violentos ocorreram em perímetro residencial. Há relevante reincidência de casos e um preenchimento altamente deficitário quanto à evolução do caso e encaminhamento – o que dificulta o seguimento e acompanhamento dos casos. Para além do seguimento, é premente a promoção de meios de prevenção e efetivação do direito legal e estatutário de proteção juvenil (BRASIL, 1990) e mecanismos de conscientização de jovens e crianças para promover a ‘Cultura de Paz’ - ODS 16 (ONU, 2023).